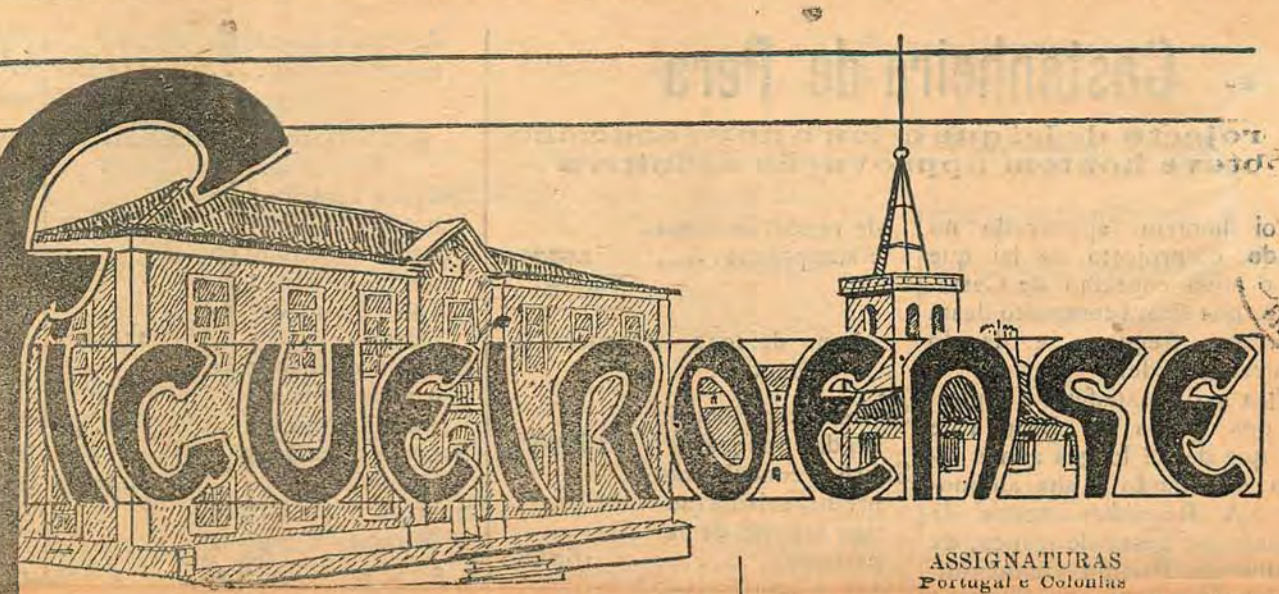


UNIÃO

ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro E. 2 (2\$000)
Numero avulso 3 centavos (30)
Anuncios preços convencionaos

DESLEIXO OU QUÊ?

Lemos ha dias nos jornaes que fôra solicitada ao governo a annexação ao Collegio das Missões da propriedade que o Estado possui na Foz d'Alge. Esta noticia, que quasi passou despercebida áquelles que tinham o dever, em nome dos interesses do concelho, de velar pela sua integridade, motivou uma representação do nosso Partido perante o illustre ministro do Fomento, representação que tem por fim não consentir em que a referida propriedade passe para um concelho extranho, embora continue na posse do Estado.

Temos o dever de defender os interesses d'este concelho e, de modo algum, despresariamos um assumpto de tão magna importancia.

Mas isto, que em nós é um simples dever, constitue a principal obrigação da camara municipal, pois é ella a unica entidade que mais directa e inteiramente representa os interesses do povo de todo o concelho.

Pareceria razoavel, pois, que a camara representasse superiormente para que nos não levassem *mais isso*... mas nem ella pensou em fazer outra cousa!

A matta do Engenho, que está dentro do nosso concelho e, a todo o tempo, poderia servir-nos de alguma cousa, é uma propriedade importante e não temos o direito de a deixar ir para as mãos dos outros, sem mais nem menos.

A camara tem obrigação de olhar por estas cousas e se leva a sua criminosa incuria, ou o que quer que seja, ao ponto de encolher os hombros a tudo por quanto lhe compete velar, o povo tem tambem o direito de a chamar á ordem, fazendo-lhe uma exautoração publica e retirando-lhe de este modo o seu mandato!

E' demais! comprehende-se que a camara seja desleixada, porque, emfim, a maioria que a compõe foi escolhida entre cidadãos quasi analpha-

betos; mas o que não se tolera é que, sem um gesto de reprovação, ao menos, ella consinta que nos levem o pouco do que nos resta!

O facto é grave, porque denota um indifferentismo cruel pelas cousas publicas e ameaça-nos de outros desleixos mais graves ainda. Pois então a camara municipal ha de servir só para perseguir os cidadãos que lhe não são affectos e, em compensação, proteger escandalosamente os seus apaniguados, sem se importar com as questões mais serias que se impõem á sua consideração? — Estaremos bem arrançados, se isto assim continuar.

Nos tempos idos, consentiram no esphacelamento do concelho, de maneira que hoje difficilmente pode manter-se, apesar de estar sobrecarregado com enormes percentagens. Hoje, que por toda a parte se está movimentando a questão da divisão administrativa e o nosso concelho poderia talvez augmentar-se um pouco, a camara, principal defensora dos interesses do povo, n'um alheamento espantoso de suas obrigações, não só não trabalha para reacquirir algo do perdido, como consente até, de animo leve, que nos levem alguma cousa do que ainda temos.

Isto é simplesmente phantastico!

Mas que ideia fará essa gente do cargo que exerce? Não terão as maiorias sangue nas veias para reagir contra o que nos pode ser prejudicial?

Que vejam os eleitores o seu erro tremendo em eleger homens de quem já nada havia a esperar para o engrandecimento d'esta terra. Que attemtem bem no que fizeram inconscientemente, arrastados por falsas promessas que não tiveram, nem terão execução, e digam-nos depois se tinhamos, ou não, motivos para os aconselhar a pôrem de parte essa gente que não sabe, não quer ou não pode corresponder a mais essa prova de confiança que lhe foi conferida perante as urnas.

Razão tinhamos nós, quando dissemos que todo o concelho soffreria, mais tarde ou

mais cedo, as tristes consequências d'essa desastrada eleição que levou á camara alguns homens que não sabem administrar o que é seu, quanto mais o que é dos outros! Razão tinhamos e os factos estão a attesta-lo, dia a dia.

Este que vimos de apontar é bem significativo e muitos virão completar, em breve, as nossas previsões, quando o povo tiver fome, porque se não cuidou, a tempo, de importar milho em abundancia para o socorrer; quando o povo tiver de pagar muito mais do que pagava, para sustentar todas as escolas que se criaram para collocar *afilhados*; quando emfim, o povo reconhecer que devia ter collocado na camara *gente nova* que não tinha interesses ligados com os do proprio municipio.

A lição será dura, mas, por isso mesmo, será aproveitavel.

Echos e Noticias

Signaes dos tempos

Tambem em Figueiró se fizeram echo os movimentos reaccionarios do norte.

Ao que nos consta, preparou-se e levou-se a effeito n'esta villa uma reunião que teve por fim trocar impressões sobre a restauração monarchica.

Não sabemos quem tomou parte n'essa reunião, alem de cotados reaccionarios, mas do que temos a certeza é que n'ella se ventilaram assumptos graves... para as instituições.

O local foi o mais apropriado possível: cheirava a santinhos e mais cousas bentas, que é do que mais couviava ao acto.

Felicitemos os illustres conferentes pelos brilhantes resultados dos seus trabalhos...

Com prudencia

Produziu enorme sensação o nosso ultimo numero, pela maneira energica e levantada como repellimos as infamias de que vinhamos sendo victimas por parte de um scelerado, sem juizo nem vergonha, que preferia a forca a ter de ser correcto um dia.

De toda a parte nos chegam applausos por essa attitude, o que agradece e seria para nós um incentivo se não regulássemos os nossos actos unica e simplesmente pelas circunstancias que os motivavam.

Continuaremos, pois, a castigar abusos, tendo sempre em vista que esse castigo seja conforme com as necessidades da sua applicação, e mais nada.

Não hesitaremos em nos desaffron-

tar, sempre que a isso formos levados, mas, é claro, dentro dos limites da necessidade que tivermos de o fazer. O contrario seria excesso e, portanto, condemnavel.

Eleição d'Alvaizere

Pelo Supremo Tribunal Administrativo, foi novamente annullada a eleição municipal do concelho de Alvaizere.

Muito bem.

E' assim que se ensinam os eleicoes que, á custa de espertezas, pretendem alijar da fiscalisação dos municipios os cidadãos que, pela sua manifesta competencia, melhor a podem exercer.

Foigamos com a justa decisão preferida e apenas lamentamos, quanto ao nosso concelho, que nos não tivesse sido feita justiça na auditoria administrativa do districto, quando a reclamámos em tempo competente.

Veremos agora, nas proximas eleições, quem são os valientes capazes de se bater com outros valientes.

Foi de mestre, não haja duvida!

Vinganças

Consta-nos que a *matta evolucionista-thalassica* penca em fabricar uma representação contra um funcionario publico, que põe os deveres do seu cargo acima dos caprichos da tal *matta*, dizendo que o hade *pôr a andar*.

Pois a uma representação *contra* oppôr-se-ha uma representação *pró*, se fôr necessaria, que cremos que não chegará a ser precisa, cá por cousas...

Tenha a *matta* paciencia que *nem todo o matto é oregos* e chuche que é *canna doce*...

Esses tempos em que os funcionarios publicos andavam *ás ordens dos caciques* acabaram-se. Hoje, está tudo mudado.

E depois, a *matta evolucionista-thalassica* é cousa que deu em droga, para poder ser tida em consideração nas altas esferas...

Patetas!

SIMÕES PIMENTA

Tomou posse do lugar de escrivão-ajudante do 2.º officio, para que foi nomeado pelo «Diario do Governo» de hontem, o nosso amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta.

Ao sr. administrador do concelho

Continuamos a chamar a attenção do sr. administrador do concelho para o «entulho» que o sr. Antonio Serra, presidente da commissão executiva da camara municipal, tem depositado na rua do Sol, com prejuizo do transito publico.

A lei é só uma e a todos obriga igualmente e se o sr. administrador não quer cumprir e fazer cumprir essa lei, levaremos as nossas queixas ás instancias superiores.

O sr. Serra tem de tirar o «entulho», embora lhe custe, porque as ruas publicas não são d'elle, mas sim dos transeuntes.

O sr. administrador do concelho parece que está a querer *indemnizar* o sr. Serra dos prejuizos que em tempos lhe causou na *propriedade*... mas nós não estamos dispostos a tolerar por mais tempo taes complacencias...

Vá, sr. administrador: primeiro, a intimação, e, logo a seguir, o respectivo processo por desobediencia com a competente multa.

Ou quer entrar para a *Sacra Ordem*?!...

D. Josephina Perdigão

No ultimo domingo, foi acometida d'um ataque cerebral a sr.ª D. Josephina Perdigão, esposa do nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Perdigão, tendo por esse motivo guardado o leito.

A sua ex.ª desejamos prompto restabelecimento.

Pedem-nos a publicação do seguinte telegramma que foi enviado ao parlamento.

Illustre Presidente da Camara dos Deputados Lisboa

Os signatarios, cidadãos portuguezes, residentes em Villa Facaia, de Pedrogam Grande, esperam dos representantes do Povo a aprovação da Lei da Separação, defensora da Liberdade de consciencia contra as garras dos abutres jesuiticos:

Alvaro Domingues, Manoel da Silva, José Antonio Lopes, Eduardo Dias de Carvalho, Julio Gama, Manoel Antonio Lopes, José Nunes Coelho, Domingos Antonio David, Antonio Coelho, Emygdio Pereira Diniz, Anthero Dias de Lima, Antonio Manoel, Manoel Coelho Ladeira, Antonio Nunes, Bernardo Luiz da Silva, José Domingues. Abil o Antunes, João Coelho da Silva, Joaquim Domingues, Francisco Antonio Miranda, Tiburcio Marques, Januario Dias Coelho, Manoel Antunes Morgado, Silverio Pereira Diniz, José Simões Lopes, João Dias Henriques, e regedor Antonio Coelho.

Castanheira de Pera

Projecto de lei que criou o novo concelho teve hontem approvaçao definitiva

hontem approvedo no do o projecto de lei que cria o novo concelho de Castanheira, que ficará composto desta importante freguezia e da do Coentral Grande.

Fica assim satisfeita a aspiração dos povos da Ribeira de Pera que desde longos annos vinham solicitando a sua autonomia. A Republica acaba de praticar esse gesto de justiça, da iniciativa do Partido Democrático, criando o novo concelho que será, sem duvida, um dos mais prosperos. A «União Figueiroense», que tem nas suas columnas defendido sempre os desejos da Castanheira quanto a autonomia municipal, aproveita este ensejo para felicitar vivamente os povos do novo concelho, afirmando assim, mais uma vez, a sympathia e velha amizade que nos ligam a Castanheira de Pera.

O projecto foi elaborado pelo representante em côrtes d'este circulo, sr. Victorino Godinho, e por elle apresentado na camara dos deputados, a convite da Commissão Districtal Republicana, e já aqui foi publicado, assim como o relatório de que foi precedido.

Para se fazer uma ideia de quanta justiça assistia áquelles povos, publicamos em seguida algumas certidões que demonstram que o novo concelho de Castanheira de Pera tem meios de vida sufficientes para manter-se, não publicando outros documentos por absoluta falta de espaço.

Francisco de Paiva Boléo, aspirante de finanças no concelho de Pedrogam Grande

Certifico, em vista do despacho que antecede, que os impostos directos municipaes para despesas geraes do municipio e instrucção primaria lançados nos annos de 1911 e 1912, n'este concelho, sobre as contribuições geraes do Estado, foram das seguintes importancias, descreminadas por freguezias:

Anno de 1911. — Freguezia de Castanheira de Pera:	
Sobre a contribuição predial mixta	664#820
Sobre a contribuição predial urbana	59#862
Sobre a contribuição industrial	1:006#644
Sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria	250#158
	<u>1:081#484</u>

Anno de 1912—Freguezia de Castanheira de Pera:	
Sobre a contribuição predial rustica	565#830
Sobre a contribuição predial urbana (antigo regime de repartição)	207#310
Sobre a contribuição predial urbana (regime de cota)	53#390
Sobre a contribuição industrial	1:130#690
Sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria	110#020
	<u>2:067#240</u>

Anno de 1911. — Freguezia do Coentral:	
Sobre a contribuição predial mixta	175#720
Sobre a contribuição predial urbana	2#976
Sobre a contribuição industrial	94#058
Sobre a contribuição	

de renda de casas e sumptuaria	24#770
	<u>297#524</u>

Anno de 1912—Freguezia do Coentral:

Sobre a contribuição predial rustica	165#860
Sobre a contribuição predial urbana (antigo regime de repartição)	16#680

Sobre a contribuição predial urbana (regime de quota)	1#900
Sobre a contribuição industrial	70#020
Sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria	6#150
	<u>260#610</u>

Anno de 1911—Freguezia da Graça:

Sobre a contribuição predial mixta	458#130
Sobre a contribuição predial urbana (regime de quota)	902
Sobre a contribuição industrial	107#051
Sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria	8#027
	<u>574#110</u>

Anno de 1912.—Freguezia da Graça:

Sobre a contribuição predial rustica	324#920
Sobre a contribuição predial urbana (antigo regime de repartição)	23#750
Sobre a contribuição predial urbana (regime de quota)	3#430
Sobre a contribuição industrial	125#810
Sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria	6#150
	<u>484#060</u>

Anno de 1911.—Freguezia de Pedrogam Grande:

Sobre a contribuição predial mixta	1:271#220
Sobre a contribuição predial urbana (regime de quota)	19#923
Sobre a contribuição industrial	327#954
Sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria	158#599
	<u>1:777#696</u>

Anno de 1912—Freguezia de de Pedrogam Grande:

Sobre a contribuição predial rustica	1:113#450
Sobre a contribuição predial urbana (antigo regime de repartição)	205#260
Sobre a contribuição predial urbana (regime de quota)	25#970
Sobre a contribuição industrial	367#600
Sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria	89#920
	<u>1:802#200</u>

Anno de 1911—Freguezia de Villa Facaia:

Sobre a contribuição predial mixta	368#310
Sobre a contribuição predial urbana (regime de quota)	4#897
Sobre a contribuição industrial	105#828
Sobre a contribuição	

de renda de casas e sumptuaria	24#336
	<u>503#571</u>
Anno de 1912—Freguezia de Villa Facaia:	
Sobre a contribuição predial rustica	299#570
Sobre a contribuição predial urbana (antigo regime de repartição)	24#920
Sobre a contribuição predial urbana (regime de quota)	4#340
Sobre a contribuição industrial	129#980
Sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria	10#000
	<u>468#900</u>

E por ser verdade, em vista dos respectivos lançamentos da contribuição predial e matrizes das contribuições industrial e de renda de casas e sumptuaria dos referidos annos de 1911 e 1912, passei esta certidão que assigno. Pedrogam Grande, 13 de outubro de 1913.—Francisco de Paiva Boléo.

Certidão. — Antonio Nunes Nogueira, secretario da Camara Municipal do Concelho de Pedrogam Grande:

Certifico em deferimento á petição que antecede, que examinando a escripturação financeira deste municipio, por ella verifiquei, na parte respeitante ao findo anno de 1912, o seguinte:

1.º Que os impostos municipaes directos liquidados, foram na importancia total de 3.142#56(1), sendo proveniente do producto de 52 por cento, cobrado sobre as contribuições do Estado, predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, a quantia de 2.660#13(7) e a restante quantia de 482#42(7) proveniente do producto de 50 por cento, cobrado sobre a contribuição de juros;

2.º Que o imposto municipal indirecto liquidado, foi de 1.110#, coberto por arrematação e tendo por base as seguintes percentagens: 101 sobre cada quilogramma de arroz; 700(7), ou 7 reis do antigo sistema monetário, sobre cada litro de vinho e vinagre; 05# sobre cada litro de bebidas alcoholicas; 01# sobre cada litro de bebidas fermentadas e de azeite, que para consumo se venderam no concelho.

3.º Que os demais impostos municipaes foram liquidados na importancia total de 401#22(9), sendo a sua proveniencia do producto dos bens proprios do concelho;

Taxas pela occupação de terreno por sepulturas no cemiterio: Taxas pelos aflamentos de balanças, pesos e medidas; Taxas pelas licenças concedidas; Rendimento de estremeiras e multas por infracção de posturas municipaes.

4.º Que do respectivo lançamento da contribuição municipal sobre a decima de juros se verifica que a sua importancia total é de 518#55(5) tocando a cada uma das cinco freguezias a seguinte cota:

Castanheira, 347#72(5);
Coentral 9#26(5);
Graça, 4#85(3);
Pedrogam, 128#56;
Villa Facaia, 28#55.

E' quanto me cumpre certificar em face do requerido, e do que a tal respeito consta da escripturação a que me reporto.

Secretaria da Camara Municipal de Pedrogam Grande, 18, de Setembro de 1913.—O Secretario da Camara, Antonio Nunes Nogueira.

COREIO DA "UNIAO."

Cidadão Francisco Mendes Junior. S. Paulo

Em resposta á sua presada carta de 14 de abril, cumpre-nos dizer-lhe que o vale a que se refere ainda até hoje não foi recebido n'esta redacção, conforme em devido tempo dissemos a V. Ex.ª por carta.

Queira pois ter a bondade de fazer ali a reclamação no correio.

Cidadão José Pereira Diniz Junior. Mossamedes

Temos presente a sua carta; em resposta á mesma, temos o prazer de lhe dizer que a sua assignatura está paga só até ao n.º 52, achando-se em debito d'ahi por deante.

Cidadão José Francisco dos Santos Santos

A' sua presada carta respondemos á dizer-lhe que a assignatura de V. Ex.ª achase paga até ao n.º 100.

Tomamos a devida nota para que a «União» de futuro lhe seja enviada com a direcção que indica.

José Manoel Godinho

Régressou hontem de Lisboa para onde tinha partido no ultimo sabbado, o nosso estimado amigo sr. José Manoel Godinho, conceituado commerciante n'esta villa.

A GRAÇA ALHEIA

Padre nosso do caixeiro viajante: Freguezes nossos que estaes atrasados, equilibrado seja o vosso credito, venha a nós o vosso cofre, seja feita a vossa vontade, assim como nos preços.

O saldo nosso de cada conta nos dae depressa, perdoae as nossas exigencias assim como nós perdoamos as vossas amolações, não nos deixeis ficar sem pagamento e livrae-nos dos calotes.

Entre amadores de Belas Artes — Já sei que foste á exposição: que tal achaste?

—Esplendida! Mas... se tirassem os quadros seria optima.

Aquelle cheiro a tinta incommoda-me tanto...

Razão de pezo

—O! João, leve d'aqui esse gato que me não deixa trabalhar, com a berraria que faz.

—Pudera! o senhor está sentado em cima d'elle.

CORRESPONDENCIA

Villas de Pedro, 2.

Realizou-se na passada terça feira, a posse dos mordomos que deverão fazer a festa da Senhora do Pranto no proximo anno, sendo esta dada pelos antigos mordomos.

N'este acto tomou a palavra o nosso amigo Joaquim Pereira Alves, o qual depois de agradecer a cooperação de todos os habitantes d'este logar na festa passada, aconsellhou a todos a que marchassem unidos afim de poderem, não só continuar com a tradicional festividade, como tambem para poderem conseguir os melhoramentos de que esta freguezia tanto necessita.

Estas palavras foram muito applaudidas subindo ao ar muitos foguetes.

Depois deste acto, houve um lauto jantar offerecido pelo nosso amigo Manoel Simões Calçada aos antigos e novos mordomos e ainda a outras pessoas das suas relações.

—Afim de commemorar o 1.º de maio, tambem o nosso amigo Joaquim Simões d'Abreu reuniu os seus amigos, a quem offereceu uma merenda, a qual decorreu muito animada.

—Acha-se já completamente restabelecido o nosso amigo Manoel Simões Borna, estimado negociante em Alcanhões.

—Para Bella Cruz, Alentejo, seguiram viagem os cidadãos Manoel Abreu e seu irmão Antonio.

—Tambem retiraram já para Cuba os nossos amigos Joaquim d'Abreu e seu sobrinho Joaquim d'Abreu Junior.

—Partiu para Elvas o nosso amigo José Simões e para Leiria o sr. Manoel dos Reis.

—Afim de tratarem dos seus negocios particulares estiveram n'essa villa na passada semana os nossos amigos Manoel e José Simões Calçada, os quaes foram acompanhados de suas espças.

—Estiveram n'este logar os srs. José Simões Junior e Manoel Simões Ladeira, do Fontão Fumdeiro.

—O anno agricola promette ser bom, achando-se as searas e os batataes bastante lindos.

Tres coisas se devem governar: — o caracter, as linguas e a conducta. Tres coisas se devem cultivar: — a virtude, a bondade e a sabedoria. Tres coisas se devem amar: o valor, o cavalheirismo e o desinteresse. Tres coisas se devem admirar: — a intelligencia, a dignidade e a graça.

Auto-Onibus

Chegou hontem a esta villa um magnifico automovel, marca «Berliet» que comporta 28 passageiros, adquirido pela Empresa de Viacao Carreira & David. Esta empresa fica agora com dois bellos automoveis para carreira e outro pequeno. D'esta forma, vamos ter por estes dias carreiras periodicas entre esta villa e Payalvo, sendo este um melhoramento importantissimo para esta villa.

Com os proprietarios da empresa, nossos amigos Pompeu Bebiano Carreira e Manoel Coelho Fernandes David, vieram em passeio no novo carro, de Lisboa até Castanheira, os srs. Joaquim Ferreira Santos, Seraphim C. Fernandes, Victor Caratão Sobrinho, José Lopes Mega, Manoel Lopes Almeida, José Carvalho Silva e Augusto Simões Maia, representante da casa Berliet, que conduziu de Lisboa aqui o automovel.

Doze... mandamentos

Eis aqui as doze recomendações que uma mãe japoneza faz a sua filha quando se casa:

1.^a—Logo que cases, deixas legalmente de ser minha filha; por isso debes obedecer a teu sogro e a tua sogra como obedecias a teu pae e a tua mãe.

2.^a—Logo que cases, o teu marido será o teu senhor. Deves ser humilde e delicada. Obedecer restrictamente a seu marido é para a mulher uma nobre virtude.

3.^a—Deves ser sempre amavel para com teus sogros e cunhados.

4.^a—Não debes ser ciumenta, porque o ciúme não permite que se alcance a afeição do esposo.

5.^a—Mesmo que a razão não esteja do lado de teu marido, não te encolerises, tem paciencia e, quando elle estiver socego, fala então.

6.^a—Não fales muito, não digas mal do proximo e nunca mintas.

7.^a—Levanta-te cedo, e deita-te tarde e não dormites depois de jantar, bebe pouco vinho e antes dos cincoenta annos, não frequentes as grandes multidões.

8.^a—Não peças aos advinhos que te profetisem o futuro.

9.^a—Trata de ser boa dona de casa e mulher economica.

10.^a—Mesmo que sejas nova, deixa-te de rapaziadas.

11.^a—Não uses vestidos claros e anda sempre limpa.

12.^a—Não tenhas orgulho de fortuna e da posição que occupa teu pae, e não tenhas vanglorias perante o pae, a mãe, os irmãos e as irmãs do teu marido.

Com taes recommendações, uma mulher japoneza, desde que as cumpra, deve ser a perola das mulheres!

Agenda semanal

Seguiu hontem para o Porto o nosso assignante de Pedrogam Grande, sr. Manoel David Neves.

Estiveram nesta villa os nossos amigos srs.: Manoel Fernandes das Neves, das Bairradas; Manoel Fernandes de Carvalho, Manoel Antunes Ceppas e Antonio Alves Callado, de Castanheira de Pera; José Henriques de Campos, do Camello; Francisco Simões Agria, do Casal; José Simões, de Villas de Pedro; Domingos Antonio David, da Lameira; José João Nunes, de Atalaia; Antonio Simões Salgueiro e Possidonio Marques, de Aguda.

Para Lisboa seguiu hontem o nosso amigo Francisco Nunes Agria, de Villa Facia.

Passou hontem n'esta villa com destino a Alcanhões, onde exerce o seu commercio, o nosso amigo sr. Manoel Simões Borna, de Villas de Pedro.

De Coimbra regressou hontem o menino Gilberto Paiva David, filho do proprietario da «União».

O segredo do notario

Communicam de Zurich o seguinte facto curioso:

Ha dias morreu repentinamente um notario muito conhecido e estimado em todo o Este da Suissa. Vivia n'uma «villa» de sua propriedade situada nas margens do lago Constança.

Na «villa» ha um quarto onde o falecido notario não deixava ninguem, nem sequer sua mulher, pretextando que ali guardava documentos secretos referentes á defeza nacional.

A habitação misteriosa foi aberta por agentes da auctoridade. Qual não seria o espanto destes, quando, em vez de planos militares e modelos de armas, encontram um «stock» de botas e sapatos novos do mais elegante que ha!

O notario, sem duvida, padecia a monomania de colleccionar calçado. A's vezes quando via um par de botas que lhe agradavam, comprava todas do mesmo modelo.

Assim, durante annos, havia armazenado uma quantidade de calçado sufficiente para abrir uma sapataria.

Calcula-se que o «stock» de calçado vale mais de 30.000 francos.

Caminhão para carga

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Albino Fernandes, da Castanheira de Pera, que ali foi adequir um grande Caminhão para condução de mercadorias de Castanheira de Pera para Pombal e vice-versa. Por tal melhoramento felicitamos o commercio que vai assim receber mais rapidamente as suas mercadorias.

ANNIVERSARIO

No dia 4 do corrente, passou o anniversario da sr.^a D. Candida Liborio. As nossas felicitações.

PELA IMPRENSA

Começou a sua publicação no Porto «O Magisterio», orgão de defeza do professorado Portuguez.

Tambem em Vizeu encetou a sua publicação uma revista mensal intitulada «Viti-Vinicola».

Agradecendo a visita dos presados collegas, desejamos-lhes todas as prosperidades.

Pharmacia em Pedrogam Grande

Trespasa-se com todos os seus pertences em boas condições.

Tambem se vende um bom gazometro, que custou 14 escudos, por 9 ou 0 que se combinar.

Dirigir a Antonio Jacintho David. Pedrogam Grande.

EDITAL

Cidadão Manoel Lopes Agria, servindo de Provedor da Irmandade da Santa Casa da Misericordia de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que, na thesouraria desta Irmandade, se acha patente pelo espaço de 8 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento ordinario da receita e despeza d'esta corporação, relativo ao anno economico de 1914-1915, pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem ali ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer, afim de terem o destino competente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume. Eu Abilio David dos Reis, secretario este subcrevi.

Secretaria da Misericordia de Figueiró dos Vinhos aos 6 de maio de 1914.

O Provedor,

Manoel Lopes Agria

ADUBOS CHIMICOS

Recebidos directamente da Companhia União Fabril a mais importante fabrica do paiz. Vende Carlos Liborio Figueiró dos Vinhos.

Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.^a, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.^o Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES

EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filh

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2200 a 3200.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gess, etc.

VENDA DE PROPRIEDADES

Antonio da Silva Courinha, de Alcanena, vende todas as propriedades que possui na freguezia da Graça e que constam de terras com oliveiras e matto

Acceita propostas o annunciante que devem ser dirigidas para Alcanena, e José Miguel Fernandes David, Figueiró dos Vinhos.

O Barateiro do Povo

E' o maior estabelecimento de Figueiró dos Vinhos.

Completamente transformado e augmentado, occupando todo o predio do seu proprietario e parte do predio do sr. Joaquim Ferreira.

Para dar entrada ás novas fazendas que já estão encomendadas para a estação de VERAÑO, resolveu o proprietario desta casa fazer «grandes descontos» em todos os artigos existentes.

H grandes «pecinchas» que todos devem aproveitar.

O proprietario,

José Miguel Fernandes Davia Figueiró dos Vinhos

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12½ — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

Manoel S. Telhada

Photographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

Casa e horta

Vende-se uma boa morada de casas com terra de amanho, oliveiras e videiras, tudo pegado e murado, situado junto á estrada nova, no Barreiro, á entrada desta villa.

Quem pertender, dirija se ao commerciante Augusto do Garmo Affonso, d'esta villa, que está encarregado da venda.

BICICLETE. Vende-se uma bicicleta em bom estado, por preço relativo quem pretender dirija-se a Domingos dos Santos Moraes.—Carapinhal.

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

PULVERISADORES E TROPILHAS

Vendem-se no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pulverisadores e tropilhas dos melhores fabricantes estrangeiros.

O BARATEIRO DO POVO

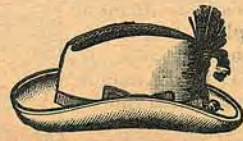
ESTAÇÃO DE INVERNO

É enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. É esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia»
Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COBIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDOLHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificações, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União

Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums